

Inquérito ao Crédito

Março 2012

Destaques

- O crédito bancário é a fonte de financiamento mais significativa referida por cerca de 70% das empresas.
- O financiamento pelos sócios ou accionistas é a seguir ao crédito bancário a fonte de financiamento mais importante, seguida pelo alargamento dos prazos de pagamento.
- A maioria das empresas (58%) sente dificuldade no acesso ao crédito e 71% consideram o acesso ao crédito, nos últimos seis meses, como mais restritivo.
- Nas empresas com dificuldade no acesso ao crédito, cerca de 1/3, não conseguiu financiamento e 53% obtiveram financiamento em menor volume do que o pretendido.
- A maioria dos financiamentos obtidos (60%) pelas empresas com dificuldade no acesso ao crédito teve garantia do Sistema de Garantia Mútua.
- A grande maioria das empresas (84%) recebeu comunicação da Banca de alterações relativas aos créditos, as quais visaram principalmente o aumento dos spreads (90%), comissões (68%) e necessidade de amortização total ou parcial (32%).
- Cerca de 20% das empresas referem ter recusado alguma encomenda por dificuldades de financiamento.
- Deterioração na avaliação da situação financeira, mais dificuldades no acesso ao crédito bancário e aumento do seu custo, em comparação com os resultados do IAE 2011 (Junho).

Introdução

A Associação Industrial Portuguesa-CCI e a CIP-Confederação Empresarial de Portugal, com o objectivo de obter informação sobre alguns aspectos relativos ao financiamento das empresas, nomeadamente ao crédito bancário, lançaram em meados de Março de 2012 o “Inquérito ao Crédito - Março 2012”(anexo III).

Este inquérito foi dirigido a um conjunto representativo de empresas tendo em conta a dimensão das empresas e o sector de actividade, com base na amostra utilizada pela AIP-CCI no seu Inquérito anual à Actividade Empresarial - IAE. A dimensão, sector da actividade, localização e outras características das empresas que responderam ao Inquérito são referidas no anexo II.

Os resultados (anexo I) são ventilados tendo em conta a dimensão das empresas – “micro”, “pequenas”, “médias” e “grandes” e características da sua actividade – “indústria”, “construção, comércio e serviços”, “exportadoras” e “não exportadoras”.

Na classificação das empresas por dimensão tem-se em conta apenas o critério do “volume de emprego” da Recomendação da Comissão Europeia para a definição de PME. Considera-se como “exportadora” a empresa que indica realizar vendas para fora do território nacional, independentemente do seu valor e do seu peso no volume de negócios da empresa.

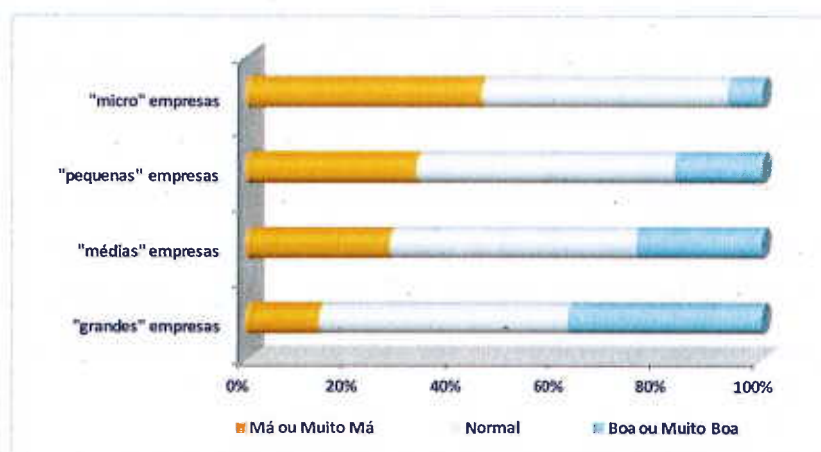
O inquérito foi realizado por via electrónica tendo a recolha da informação decorrido na segunda metade de Março e primeira quinzena de Abril de 2012.

Este relatório apresenta os resultados apurados com as respostas de 899 empresas.

Situação Financeira

Cerca de metade das empresas que responderam ao inquérito consideram a sua situação financeira como “normal”, não se verificando em relação a esta situação variações com significado, seja em termos da dimensão das empresas, seja em relação ao tipo de actividade. No entanto, na avaliação feita pelas empresas, a diferença entre as situações extremas - “boa ou muito boa” e “má ou muito má”- regista diferenças significativas, consoante a dimensão das empresas, variando de -39 p.p. nas “micro” empresas e +24 p.p. nas “grandes” empresas. Nas “pequenas” e “médias” empresas este valor é de, respectivamente, -16 p.p. e -3 p.p..

Empresas – Avaliação ⁽¹⁾ da situação financeira actual, segundo a dimensão da empresa



(1) Pela própria empresa

Em termos da actividade das empresas é de registar que cerca de 36% das empresas “não exportadoras” consideram a sua situação financeira como “má ou muito má”. A diferença entre as situações extremas é de -22 p.p. nas empresas “não exportadoras” e de -7 p.p. nas empresas “exportadoras”.

No conjunto das empresas que responderam ao inquérito, cerca de 1/3 das empresas avaliam a sua situação financeira actual com “má ou muito má” e 19% como “boa ou muito boa”.

Em termos comparativos com os resultados obtidos no IAE 2011 (Junho)¹ constata-se uma deterioração significativa na avaliação que as empresas fazem da sua situação financeira actual. O peso relativo das empresas que consideram a sua situação financeira como “má ou muito má” aumenta 12 p.p.. A contrapartida é igual nas empresas em situação “normal” e “boa ou muito boa” (-6 p.p.). Considerando-se as respostas extremas, passa-se de +5 p.p. em Junho de 2011 para -14 p.p. em Março de 2012.

Fontes de financiamento das empresas nos últimos seis meses

O “crédito bancário” é a fonte de financiamento mais referida pelas empresas (68%), seguida do “financiamento pelos sócios ou accionistas” (38%), “alargamento dos prazos de pagamento” (33%) e do “leasing” (28%). As fontes de financiamento “apoios públicos” e “adiantamentos de clientes” foram mencionadas por cerca de 9% das empresas.

Em termos de dimensão das empresas o “crédito bancário” é a fonte de financiamento mais referida, com valores de 70% nas “pequenas”, 72% nas “médias” e 73% nas “grandes” empresas.

Nas “micro” empresas o “crédito bancário” foi referido por 57% das empresas, valor próximo ao do “financiamento pelos sócios ou accionistas” (59%). O “alargamento dos prazos de pagamento” é a terceira fonte (30% das empresas).

O “financiamento pelos sócios ou accionistas” é a segunda fonte mais referida (36%), seguida do “alargamento dos prazos de pagamento” (35%) e do “leasing” (31%), pelas “pequenas” empresas.

Para as “médias” empresas o “alargamento dos prazos de pagamento” é a segunda fonte referida pelas empresas (36%), seguida do “leasing” (29%).

Nas “grandes” empresas o “leasing” é a segunda fonte de financiamento (44%) seguida do “factoring” (34%) e do “financiamento pelos sócios ou accionistas” (30%).

¹ No conjunto das respostas ao IAE 2011 (Junho) e ao Inquérito ao Crédito 2012 (Março) existem 463 empresas que responderam a ambos os inquéritos. Os resultados apurados neste conjunto de empresas, nas perguntas comuns são coerentes com os apurados no total das respostas em ambos os inquéritos que se referem neste relatório.

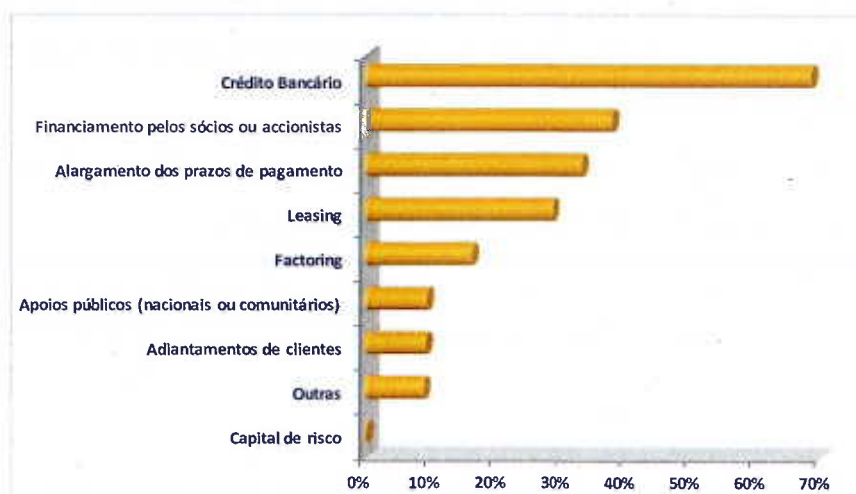
Na “indústria” e na “construção, comércio e serviços”, o “crédito bancário”, o “financiamento pelos sócios ou accionistas” e o “alargamento dos prazos de pagamento” são as três fontes de financiamento nos últimos seis meses mais referidas pelas empresas.

De notar que as outras fontes de financiamento referidas, com menor expressão, são em muitos casos consideradas a “fonte mais relevante” de muitas empresas que utilizam essa fonte de financiamento. A título de exemplo, refira-se o caso dos “apoios públicos” que sendo referido como fonte de financiamento por 9% das empresas, é considerado como a fonte “mais relevante” para 29% das empresas que utilizam esta fonte de financiamento.

Conjugando as respostas relativas às várias fontes de financiamento com a ordem de relevância das mesmas, constata-se que no conjunto das empresas que responderam ao inquérito, o “crédito bancário” é a fonte de financiamento mais importante com valores na casa dos 50% - 54% nas “pequenas” e “médias” empresas, nas empresas da “indústria” e nas “exportadoras”. O “financiamento pelos sócios ou accionistas” é a segunda fonte mais importante para cerca de 18% das empresas, com destaque para as “micro” empresas em que este valor se situa nos 28%.

A fonte de financiamento “alargamento dos prazos de pagamento” é a terceira fonte de financiamento mais importante para cerca de 10% das empresas.

Empresas – Fontes de financiamento da empresa, nos últimos seis meses



De notar, que o peso relativo das empresas que indicam “crédito bancário” é superior nas empresas “industriais” (73%) ao das empresas da “construção, comércio e serviços” (64%), o mesmo se verificando na fonte “alargamento dos prazos de pagamento” (37% das empresas da “indústria” e 30% nas da “construção, comércio e serviços”). A fonte “financiamento pelos sócios ou accionistas” é mais referida pelas empresas de “construção, comércio e serviços” (42%) que pelas empresas da “indústria” (32%).

Relativamente às empresas “exportadoras”, o “crédito bancário” é referido por 71% das empresas. O “alargamento dos prazos de pagamento”, mencionado por 36% das empresas “exportadoras”, o “financiamento pelos sócios ou accionistas” por 34% e o “leasing” por 31%, são as outras fontes de financiamento com um peso relativo significativo.

Nas empresas “não exportadoras” o “crédito bancário” (63%), o “financiamento pelos sócios ou accionistas” (43%) e o “alargamento dos prazos de pagamento” (29%) são as fontes de financiamento nos últimos seis meses, com maior peso relativo.

O “crédito bancário”, fonte de financiamento mais mencionado pelas empresas, é também a fonte “mais relevante” para cerca de 70% das empresas que referem recorrer a esta fonte de financiamento. Este valor é superior nas “pequenas” empresas (74%) e inferior nas “micro” (63%) e “grandes” empresas (64%).

Para as empresas que referem o “financiamento pelos sócios ou accionistas”, 49% consideram-na como a fonte de financiamento “mais relevante”. Este valor é superior nas “grandes” empresas (65%).

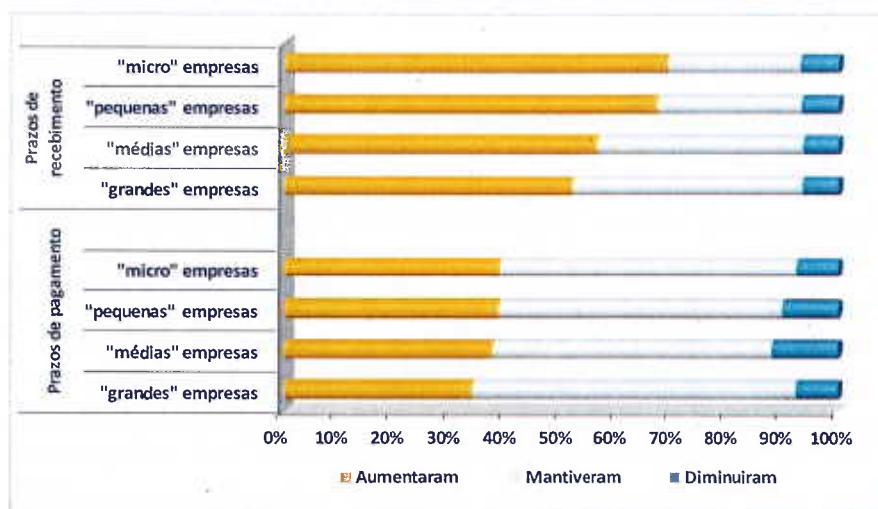
No conjunto das empresas que indicam o “alargamento dos prazos de pagamento” como fonte de financiamento, para cerca de 29% destas empresas esta fonte de financiamento é referida como a “mais relevante”.

Prazos médios de recebimento e de pagamento

Para um pouco mais de 2/3 das “micro” e “pequenas” empresas os prazos de recebimento nos últimos seis meses aumentaram, e mantiveram-se em cerca de ¼ destas empresas. Nas “médias” e “grandes” empresas os prazos de recebimento aumentaram para, respectivamente, 56% e 52% das empresas, tendo-se mantido para 37% das “médias”

empresas e 42% das “grandes” empresas. A diminuição dos prazos de recebimento situa-se na casa dos 7%, independentemente da dimensão das empresas.

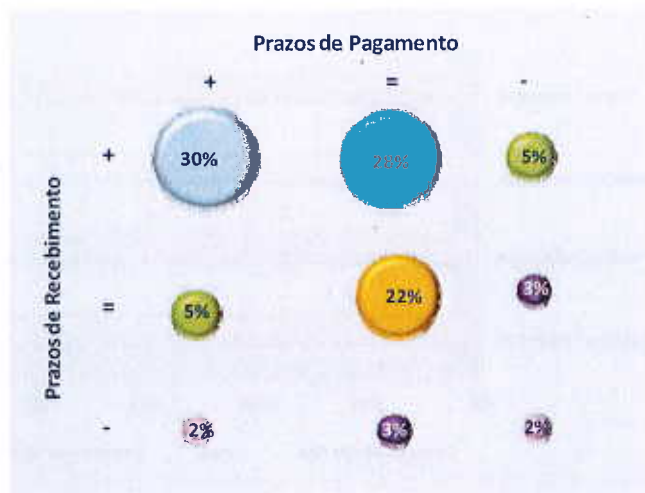
Empresas – Evolução dos prazos médios de recebimento e de pagamento da empresa, nos últimos seis meses, segundo a dimensão da empresa



Relativamente aos prazos de pagamento, mais de metade das empresas (valores entre 51% nas “médias” e 59% nas “grandes” empresas) referem que se mantiveram nos últimos seis meses. O aumento dos prazos de pagamento é indicado por cerca de 38% das “micro”, “pequenas” e “médias” e por 34% das “grandes” empresas.

Analisando os pares de situações possíveis em cada empresa, constata-se que os pares “prazos de recebimento mais elevados / prazos de pagamento mais elevados” (+/+), “prazos de recebimento mais elevados / manutenção dos prazos de pagamento” (+/=) e “manutenção dos prazos de recebimento / manutenção dos prazos de pagamento” (=/=) representam cerca de 80% das respostas.

Empresas – Evolução dos prazos médios de recebimento e de pagamento da empresa, nos últimos seis meses (pares de resposta de cada empresa)

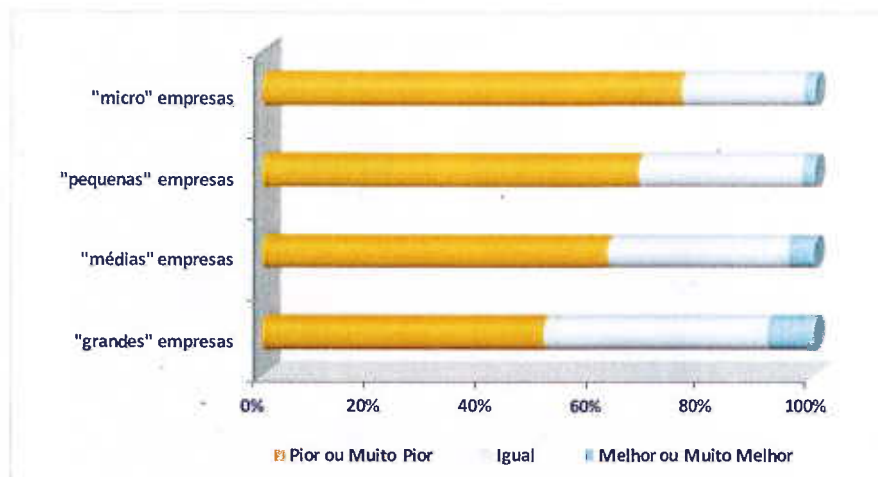


Cerca de 30% das empresas referem a situação “+/+” e 28% mencionam o par “+/-”. Um pouco mais de 1/5 das empresas referem a situação “=/+”. A situação “+/-” é referida por 5% das empresas valor que também se verifica no caso “=/+”.

Atrasos de Pagamento

Cerca de 2/3 das empresas que responderam ao inquérito consideram, que comparativamente aos últimos seis meses, a situação dos “atrasos de pagamento” está “pior ou muito pior”, e 30% consideram-na como “igual”. O agravamento dos “atrasos de pagamento” é mais referido pelas “micro” e “pequenas” empresas, com respectivamente, 76% e 68% a considerarem a situação actual como “pior ou muito pior”. No caso das “médias” empresas o valor correspondente é 62%. Nas “grandes” empresas, cerca de metade considera um agravamento da situação e a outra metade menciona uma situação “igual” (41%) ou “melhor ou muito melhor” (9%).

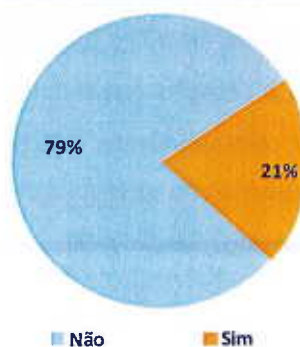
Empresas – Situação dos “atrasos de pagamento” por parte dos clientes, comparativamente aos últimos seis meses, segundo a dimensão da empresa



Recusa de encomendas por dificuldades de financiamento

Cerca de 1/5 das empresas que responderam ao inquérito referem a recusa a encomendas nos últimos seis meses, por dificuldades de financiamento. Este valor é referido de forma mais significativa pelas “micro” empresas (27%). As “médias” empresas registam valores na casa dos 20%. Nas “grandes” empresas o valor correspondente situa-se nos 9%.

Empresas – Recusa de encomendas por dificuldades de financiamento, nos últimos seis meses



Nas empresas “exportadoras” (22%) o peso relativo das empresas que referem recusa de encomendas é um pouco superior ao das “não exportadoras” (19.5%). Uma diferença de idêntica amplitude constata-se entre as empresas da “construção, comércio e serviços” e as empresas da “indústria”.

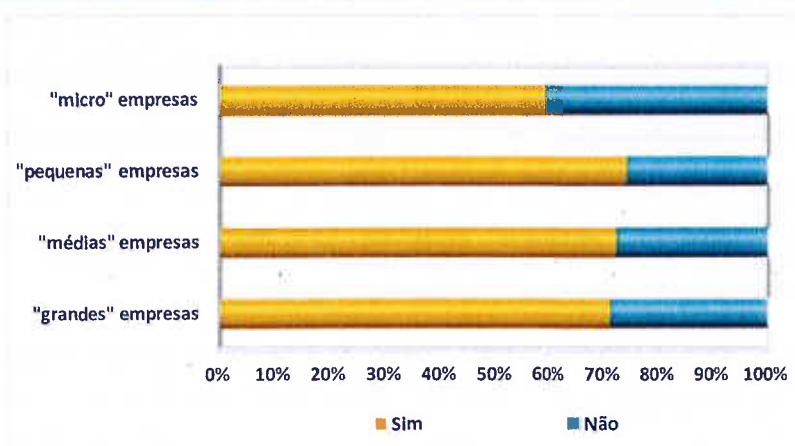
Nota 1 – Empresas que recusaram alguma encomenda, nos últimos seis meses por dificuldades de financiamento

Referiram a recusa de alguma encomenda nos últimos seis meses, por dificuldades de financiamento 186 empresas, 21% das empresas que responderam ao inquérito. Destas empresas 68% são “micro” e “pequenas” empresas, 28% “médias” empresas e 4% “grandes” empresas. Cerca de 57% são empresas da “construção, comércio e serviços”. Neste conjunto, o “comércio por grosso” representa cerca de 44% das empresas. As empresas “exportadoras” representam 62%. Em cerca de 1/3 destas empresas, as exportações representam menos de 10% do seu volume de negócios, e num outro 1/3 mais de 50% do volume de negócios. A situação financeira é avaliada como “má ou muito má” por 54% e 12% consideram a situação financeira como “boa ou muito boa”. Cerca de 76% recorrem normalmente ao crédito bancário, com metade das empresas a referir pagar taxas de juro no intervalo “5%-7.5%” e 37% a referir taxas de juro superiores a 7.5%. Aproximadamente 80% das empresas que recorrem ao crédito bancário referem dificuldades no acesso ao crédito. Acerca de metade destas empresas foi recusado financiamento e 37% obtiveram financiamento em menor volume.

Recurso Normal ao Crédito Bancário

Cerca de 70% das empresas que responderam ao inquérito referem recorrer normalmente ao “crédito bancário”. Este valor é semelhante nas “pequenas”, “médias” e “grandes” empresas (valores entre 71% e 74%) e mais baixo nas “micro” empresas (59%). O recurso normal ao “crédito bancário” é mais significativo nas empresas “exportadoras” (75%) do que nas “não exportadoras” (63%). Regista-se também alguma diferença entre as empresas da “indústria” (73%) e as da “construção, comércio e serviços” (67%).

Empresas – Recurso normal ao crédito bancário, segundo a dimensão da empresa

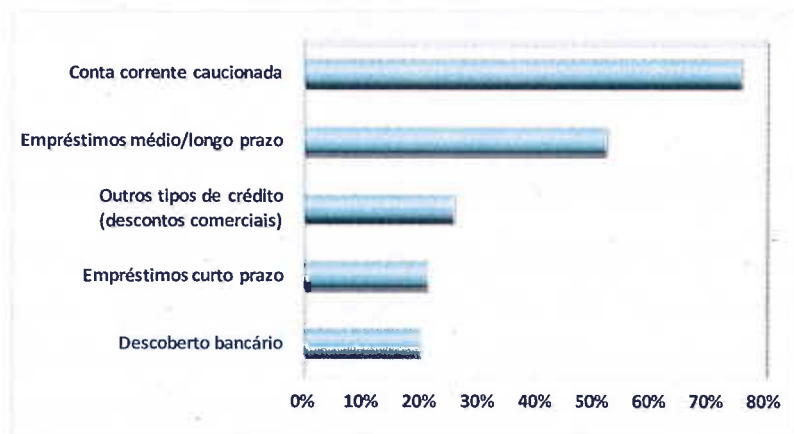


A “conta corrente caucionada” é o tipo de crédito mais utilizado, sendo referido por 76% das empresas. Este valor é ligeiramente mais alto nas “pequenas” empresas (80%). Nas “grandes” empresas este valor situa-se nos 65%.

Os “empréstimos de médio/longo prazo” são o segundo tipo de crédito mais importante a que as empresas recorrem, utilizado por 52% das empresas.

Em termos de dimensão das empresas, este valor é mais significativo nas “pequenas”, “médias” e “grandes” empresas, respectivamente 55%, 56% e 59%. Nas “micro” empresas o peso deste tipo de crédito desce para 38%.

Empresas – Empresas – Recurso normal ao crédito bancário, por tipo de crédito



O “descoberto bancário” é utilizado principalmente pelas “grandes” empresas (56%). Nas “médias” empresas atinge cerca de 20%, e situa-se na casa dos 14% nas “micro” e “pequenas” empresas.

Os “empréstimos de curto prazo” são mencionados por cerca de 16% das “micro” e “pequenas” empresas, atingindo os 25% nas “médias” empresas. Este tipo de empréstimo é usado por cerca de 41% das “grandes” empresas.

Os “outros tipos de crédito (desconto de efeitos comerciais ...)” são referidos por cerca de 22% das “micro” e “pequenas” empresas, 27% das “grandes” e 32% das “médias” empresas.

Relativamente aos tipos de crédito a que as empresas recorrem, registam-se algumas diferenças consoante a actividade das empresas, com a excepção do “descoberto bancário”, cujo valor se situa na casa dos 20%. A “conta corrente caucionada” é mais

utilizada pelas empresas da “construção, comércio e serviços” (81%) do que pelas empresas da “indústria” (71%).

As empresas da “indústria” usam de forma mais significativa do que as da “construção, comércio e serviços” os “empréstimos de curto prazo” (+8 p.p.) e os “outros tipos de crédito” (+11 p.p.).

Nas “conta corrente caucionada” e “descoberto bancário” as diferenças são pouco significativas no que respeita à sua utilização pelas empresas “exportadoras” e “não exportadoras”. As empresas “exportadoras” recorrem de forma mais significativa do que as “não exportadoras” aos “empréstimos de médio/longo prazo” (+11 p.p.), “empréstimos de curto prazo” (+10 p.p.) e “outros tipos de crédito” (+14 p.p.).

Nota II – Empresas que não recorrem normalmente ao crédito bancário

No inquérito ao crédito questionou-se se a empresa recorria normalmente ao crédito bancário. Das empresas que referem não recorrer normalmente ao crédito bancário, cerca de 35% indicaram que fazem parte de um grupo económico. Cerca de 60% das empresas nestas condições são da “construção, comércio e serviços” e, entre estas, quase metade são empresas do sector “serviços”. Cerca de 2/3 são “micro” ou “pequenas”, ¼ são “médias” e 10% são “grandes” empresas. Metade destas empresas são credenciadas como PME. O peso das empresas que avaliam a sua situação financeira como “boa ou muito boa” é de 30%, sendo 22% a considerar a situação como “má ou muito má”. Embora estas empresas não recorram normalmente ao crédito, algumas delas fazem-no pontualmente, estimando-se que com base nas respostas e alguns contactos directos, esta situação possa andar próximo dos 10% das empresas que não recorrem normalmente ao crédito bancário.

Taxas de Juro

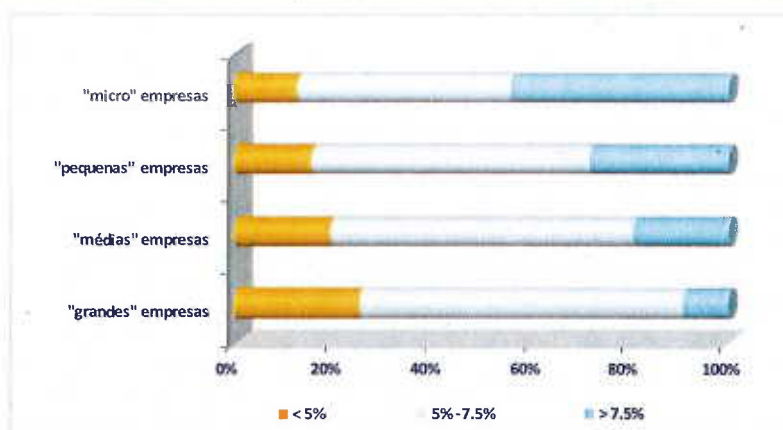
As taxas de juro nominais entre “5% e 7.5%” são as mais frequentes para as empresas que responderam ao inquérito. O peso relativo das empresas que referem pagar taxas neste intervalo, varia entre os 43% nas “micro” empresas e os 66% nas “grandes” empresas. O peso relativo das taxas de juro inferiores a 5% cresce com a dimensão das empresas: 13% nas “micro”, 15% nas “pequenas”, 19% nas “médias” e 25% nas “grandes” empresas. Nas

taxas de juro superiores a 7.5% verifica-se a situação inversa, com o respectivo peso relativo a diminuir com a dimensão das empresas.

De salientar que cerca de 45% das “micro” empresas referem taxas de juro superiores a 7.5% (9% com taxas superiores a 10%). Este valor situa-se nos 28% nas “pequenas” empresas e 19% nas “médias” empresas. No caso das “grandes” empresas cerca de 9% referem taxas de juro no intervalo entre 7.5% e 10%.

Em termos das actividades consideradas, as diferenças não são muito significativas, mas o perfil de distribuição das taxas de juro das empresas “exportadoras” é relativamente mais favorável do que o das empresas “não exportadoras”.

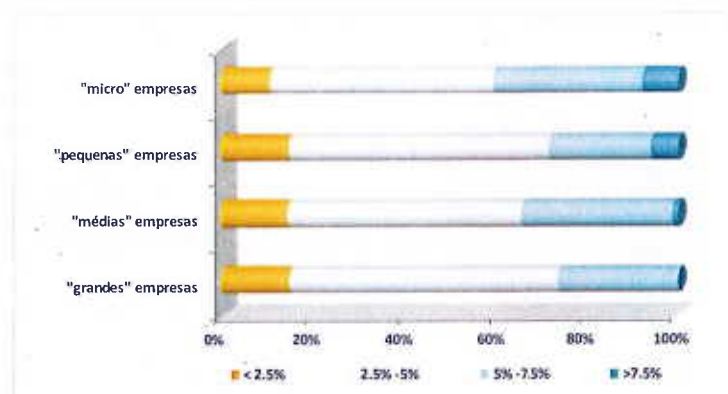
Empresas – Taxa de juro nominal média dos empréstimos, segundo a dimensão da empresa



Relativamente aos “spreads”, o intervalo de “2.5% e 5%” é o mais frequente em todas as classes de dimensão das empresas e o seu peso relativo situa-se entre os 48% nas “micro” empresas e os 59% nas “grandes” empresas. Cerca de 28% das empresas referem “spreads” no intervalo “5%-7.5%” e 4% das empresas mencionam “spreads” superiores a 7.5%. O peso relativo dos “spreads” inferiores a 2.5% situa-se na casa dos 15%, excepto nas “micro” empresas que registam um valor mais baixo (11%).

Cerca de 41% das “micro” empresas, 29% das “pequenas” e 35% das “médias” empresas referem “spreads” superiores a 5%. No caso das “micro” (8%) e das “pequenas” empresas (6%) são referidos “spreads” superiores a 7.5%.

Empresas – “Spreads”, segundo a dimensão da empresa



Relativamente aos resultados apurados no IAE 2011 (Junho) constata-se que o peso relativo das empresas que referem taxas de juro no intervalo “5%-7.5%” aumentou 10 p.p.. No caso das empresas que referem taxas de juro superiores a 7.5% a variação foi de +15 p.p..

No que respeita aos “spreads” o peso relativo das empresas que referem “spreads” no intervalo “5%-7.5%” aumentou cerca de 20 p.p.. Nos “spreads” superiores a 7.5% a variação foi de +4 p.p..

Dificuldades no Acesso ao Crédito

Cerca de 58% das empresas que responderam ao inquérito referem sentir dificuldades no acesso ao crédito bancário. O peso das empresas com dificuldades no acesso ao crédito bancário é maior nas “micro” empresas (64%). No caso das “pequenas” empresas este valor é de 55%, situando-se nas “médias” e “grandes” empresas na casa dos 58%.

Das empresas que mencionam dificuldades no acesso ao crédito, 31% referem ter sido recusado pedido de financiamento. O peso relativo desta situação de recusa de financiamento é de 30% nas “pequenas” e de 36% nas “micro” e “médias” empresas. Nas “grandes” empresas referem esta situação cerca de 12% das empresas.

Empresas – Dificuldades no acesso ao crédito bancário



Situa-se na casa dos 20% o número de “micro” e “pequenas” empresas que desistiram do financiamento por não aceitarem as condições oferecidas. Este valor situa-se nos 8% no caso das “médias” empresas e em 12% nas “grandes” empresas.

Um pouco mais de metade das empresas que referem dificuldades no acesso ao crédito obtiveram “financiamento, mas em menor volume do que o pretendido”. O valor deste indicador aumenta com a dimensão das empresas, situando-se entre os 41% nas “micro” empresas e os 76% nas “grandes” empresas.

Em cerca de 60% dos casos em que foi obtido financiamento, houve garantia do Sistema de Garantia Mútua.

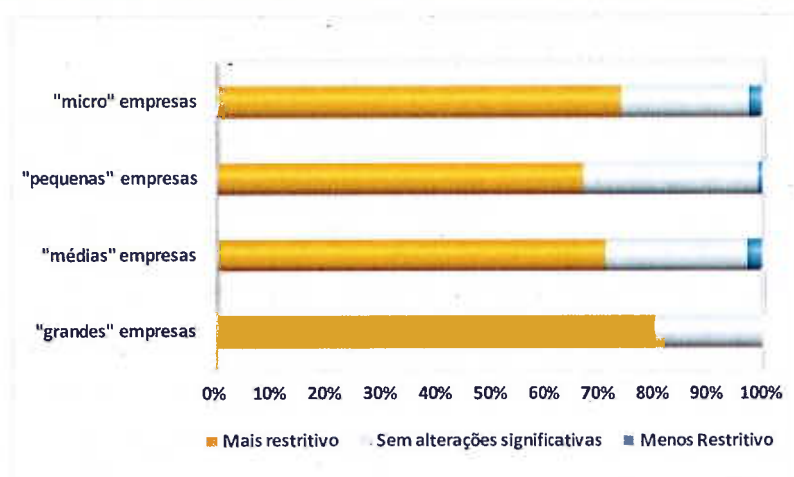
Relativamente à actividade das empresas, as empresas da “indústria” e as “exportadoras” revelam mais dificuldades no acesso ao crédito (60%), +6 p.p. que nas “não exportadoras” e +5 p.p. que nas empresas da “construção, comércio e serviços”.

O peso relativo das empresas que viram recusado o pedido de financiamento (na casa dos 31%) não regista variações significativas em termos da actividade das empresas. A situação “desistiu do pedido por não aceitar as condições oferecidas” é mencionada por 24% das empresas “não exportadoras” e por cerca de 20% das empresas de “construção, comércio e serviços”. Nas empresas da “indústria” e nas empresas “exportadoras” o valor correspondente situa-se nos 12%. Na situação “obteve financiamento mas em menor volume que o pretendido”, o peso relativo das empresas da “indústria” (57%) e das “exportadoras” (57%) é mais significativo do que na “construção, comércio e serviços” (49%) e nas “não exportadoras” (44%).

Uma maior restritividade no “acesso ao crédito bancário” nos últimos seis meses é referida por 71% das empresas. Este valor varia entre os 67% nas “pequenas” e os 80% nas “grandes” empresas. Em termos de actividade, as diferenças não são muito significativas, embora as empresas “exportadoras” considerem o acesso “mais restritivo” (72%) do que as “não exportadoras” (68%).

Em comparação com os resultados do IAE 2011, o peso relativo das empresas que referem dificuldades no acesso ao “crédito bancário” aumentou 8 p.p., variação semelhante à registada nas empresas consideram agora o acesso ao crédito como mais restritivo (+9 p.p.).

Empresas – Restritividade no acesso ao crédito bancário, nos últimos seis meses, segundo a dimensão da empresa

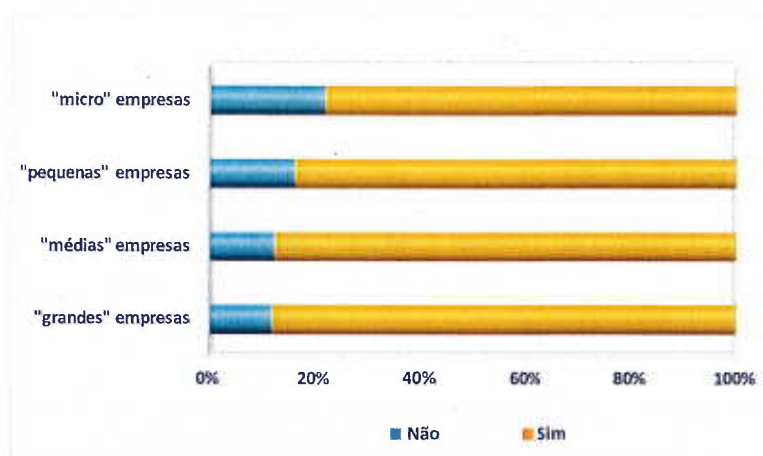


Relativamente ao “custo do crédito bancário”, 89% das “micro” e 88% das “pequenas” empresas consideram-no como “mais caro”. No caso das “grandes” e “médias” empresas, este valor situa-se, respectivamente, em 92% e 94%.

Cerca de 84% das empresas receberam, nos últimos seis meses, comunicação da banca visando alteração relativa aos seus créditos. Este valor é mais elevado nas “médias” e “grandes” empresas (88%) do que nas “pequenas” (84%) e “micro” empresas (78%).

A alteração mais significativa foi a de “maiores spreads” na casa dos 92% para as “pequenas”, “médias” e “grandes” empresas. Nas “micro” empresas este valor situa-se nos 79%. A segunda alteração mais significativa foi a de “maiores comissões” com valores na casa dos 70%, com excepção das “grandes” empresas em que se regista um valor de 63%.

Empresas – Alterações ao crédito bancário, comunicadas pela banca, nos últimos seis meses, segundo a dimensão da empresa



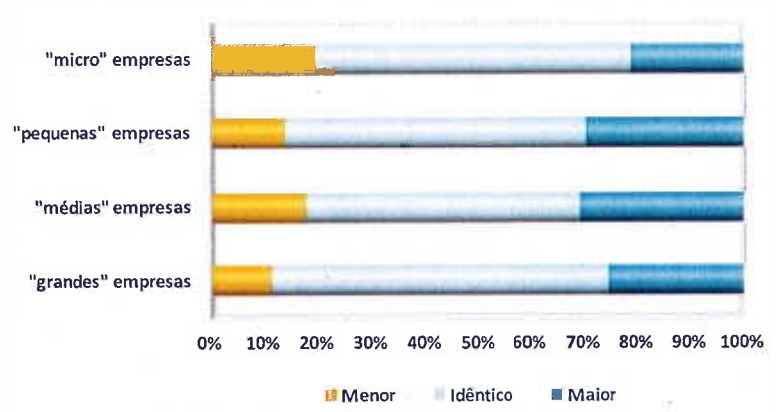
A “necessidade de amortização total ou parcial” é mencionada por cerca de 30% das “micro” e “pequenas”, 34% das “médias” e 38% das “grandes” empresas. Cerca de 36% das “médias” e 38% das “grandes” empresas referem a “limitação na capacidade de aumento de crédito”. Esta alteração tem um peso relativo mais baixo nas “micro” e “pequenas” empresas, com respectivamente 24% e 27%. A “maior exigência quanto às garantias solicitadas” é referida por cerca de 1/3 das “micro” empresas e na casa dos 30% nas “médias” e “grandes” empresas. O “encurtamento da maturidade de novos contratos” é referido por 8% das “médias” e 15% das “grandes” empresas, sendo menos significativo no caso das “micro” e “pequenas” empresas, com valores na casa dos 3%.

Empresas – Tipo de alterações às condições de crédito comunicadas pela banca



A maioria das empresas (56%) considera que em 2012 as suas necessidades de crédito serão idênticas às do ano anterior. Em termos de dimensão das empresas este valor varia entre os 51% nas “médias” empresas e os 64% nas “grandes” empresas.

Empresas – Necessidades de crédito em 2012 (face a 2011)



A diferença entre o peso relativo das empresas que consideram uma “maior” e uma “menor” necessidade de crédito em 2012 relativamente a 2011 é de 16 p.p. no caso das “pequenas” empresas, 14 p.p. nas “grandes” e 13 p.p. nas “médias”. Nas “micro” empresas esta diferença é pouco significativa (2 p.p.).

Linhas de crédito

No conjunto das empresas que responderam ao inquérito, 47% das empresas recorreram a linhas de crédito PME, destacando-se a PME Investe IV referida por 22% das empresas que utilizam linhas de crédito. As linhas PME Investe III e PME Investe VI são mencionadas por cerca de 17% e a PME Crescimento por 15% das empresas.

Das empresas que recorreram a linhas de crédito, cerca de 30% candidatou-se ao “alargamento dos prazos”. Destas, 65% referem ter obtido “alargamento dos prazos”.

ANEXO I – Quadros de Resultados

1 – Situação financeira

Quadro I – Empresas – Avaliação ⁽¹⁾ da situação financeira actual, segundo a dimensão da empresa

	Má ou Muito Má	Normal	Boa ou Muito Boa
Total das Empresas	32,3%	48,9%	18,8%
"micro" empresas	45,2%	48,1%	6,7%
"pequenas" empresas	32,7%	50,3%	17,0%
"médias" empresas	27,6%	48,0%	24,4%
"grandes" empresas	14,0%	48,4%	37,6%

(1) Pela própria empresa

Quadro I-A – Empresas – Avaliação ⁽¹⁾ da situação financeira actual, segundo a actividade da empresa

	Má ou Muito Má	Normal	Boa ou Muito Boa
Total das Empresas	32,3%	48,9%	18,8%
Indústria	31,0%	49,6%	19,4%
Construção, Comércio e Serviços	33,3%	48,3%	18,4%
Exportadoras	29,8%	47,6%	22,6%
Não Exportadoras	35,8%	50,8%	13,4%

(1) Pela própria empresa

2 – Financiamento

Quadro II – Empresas – Fontes de financiamento da empresa, nos últimos seis meses, segundo a dimensão da empresa

	Crédito Bancário	Leasing	Factoring	Financiamento pelos sócios/accionistas	Alargamento prazos pagamento	Adiantamentos de clientes	Apoios públicos	Capital de risco	Outras
Total das Empresas	68,2%	28,4%	16,0%	37,6%	33,0%	9,1%	9,3%	0,1%	8,8%
"micro" empresas	56,7%	14,0%	5,3%	58,5%	30,4%	8,2%	8,8%	-	9,9%
"pequenas" empresas	70,1%	30,9%	11,9%	36,0%	34,7%	10,0%	7,7%	0,3%	5,8%
"médias" empresas	72,2%	29,5%	22,6%	27,4%	36,3%	8,5%	9,8%	-	11,1%
"grandes" empresas	72,7%	44,3%	34,1%	29,5%	22,7%	9,1%	14,8%	-	11,4%

Quadro II-A – Empresas – Fontes de financiamento da empresa, nos últimos seis meses, segundo a actividade da empresa

	Crédito Bancário	Leasing	Factoring	Financiamento pelos sócios/accionistas	Alargamento prazos pagamento	Adiantamentos de clientes	Apoios públicos	Capital de risco	Outras
Total das Empresas	68,2%	28,4%	16,0%	37,6%	33,0%	9,1%	9,3%	0,1%	8,8%
Indústria	73,3%	27,8%	18,2%	32,1%	36,6%	9,9%	11,0%	-	8,3%
Construção, Comércio e Serviços	63,7%	28,8%	14,2%	42,3%	29,8%	8,4%	7,9%	0,2%	9,3%
Exportadoras	71,4%	30,8%	19,9%	34,0%	35,8%	11,8%	9,5%	-	8,1%
Não Exportadoras	63,2%	24,6%	10,3%	43,0%	28,7%	5,0%	9,0%	0,3%	10,0%

Quadro III – Empresas – Evolução dos prazos médios de recebimento e de pagamento da empresa, nos últimos seis meses, segundo a dimensão da empresa

	Prazos de recebimento			Prazos de pagamento		
	Aumentaram	Mantiveram	Diminuíram	Aumentaram	Mantiveram	Diminuíram
Total das Empresas	62,8%	30,6%	6,6%	37,6%	52,8%	9,7%
"micro" empresas	69,1%	24,0%	6,9%	38,5%	54,0%	7,5%
"pequenas" empresas	66,9%	26,4%	6,7%	38,3%	51,7%	10,0%
"médias" empresas	56,3%	37,3%	6,4%	37,2%	51,0%	11,8%
"grandes" empresas	51,6%	41,9%	6,5%	33,7%	58,7%	7,6%

Quadro III-A – Empresas – Evolução dos prazos médios de recebimento e de pagamento da empresa, nos últimos seis meses, segundo a actividade da empresa

	Prazos de recebimento			Prazos de pagamento		
	Aumentaram	Mantiveram	Diminuíram	Aumentaram	Mantiveram	Diminuíram
Total das Empresas	62,8%	30,6%	6,6%	37,6%	52,8%	9,7%
Indústria	59,8%	34,3%	5,9%	38,4%	51,1%	10,5%
Construção, Comércio e Serviços	65,3%	27,4%	7,3%	36,8%	54,2%	9,0%
Exportadoras	61,0%	33,3%	5,7%	39,4%	50,4%	10,2%
Não Exportadoras	65,5%	26,5%	8,0%	34,8%	56,3%	8,9%

Quadro IV – Empresas – Situação dos “atrasos de pagamento” por parte dos clientes, comparativamente aos últimos seis meses, segundo a dimensão da empresa

	Pior ou Muito Pior	Igual	Melhor ou Muito Melhor
Total das Empresas	66,3%	30,1%	3,6%
"micro" empresas	75,8%	22,2%	2,0%
"pequenas" empresas	67,9%	29,8%	2,3%
"médias" empresas	62,3%	32,9%	4,8%
"grandes" empresas	50,5%	40,9%	8,6%

Quadro IV-A – Empresas – Situação dos “atrasos de pagamento” por parte dos clientes, comparativamente aos últimos seis meses, segundo a actividade da empresa

	Pior ou Muito Pior	Igual	Melhor ou Muito Melhor
Total das Empresas	66,3%	30,1%	3,6%
Indústria	61,7%	34,2%	4,1%
Construção, Comércio e Serviços	70,2%	26,7%	3,1%
Exportadoras	63,3%	33,1%	3,6%
Não Exportadoras	70,7%	25,7%	3,6%

Quadro V – Empresas – Recusa de encomendas por dificuldades de financiamento, nos últimos seis meses, segundo a dimensão da empresa

	Não	Sim
Total das Empresas	79,0%	21,0%
"micro" empresas	73,4%	26,6%
"pequenas" empresas	78,7%	21,3%
"médias" empresas	79,6%	20,4%
"grandes" empresas	91,3%	8,7%

Quadro V-A – Empresas – Recusa de encomendas por dificuldades de financiamento, nos últimos seis meses, segundo a actividade da empresa

	Não	Sim
Total das Empresas	79,0%	21,0%
Indústria	80,4%	19,6%
Construção, Comércio e Serviços	77,9%	22,1%
Exportadoras	78,0%	22,0%
Não Exportadoras	80,5%	19,5%

3 – Recurso ao Crédito

Quadro VI – Empresas – Recurso normal ao crédito bancário, segundo a dimensão da empresa

	Não	Sim
Total das Empresas	30,3%	69,7%
"micro" empresas	41,1%	58,9%
"pequenas" empresas	25,9%	74,1%
"médias" empresas	27,8%	72,2%
"grandes" empresas	29,0%	71,0%

Quadro VI-A – Empresas – Recurso normal ao crédito bancário, segundo a actividade da empresa

	Não	Sim
Total das Empresas	30,3%	69,7%
Indústria	27,5%	72,5%
Construção, Comércio e Serviços	32,6%	67,4%
Exportadoras	25,3%	74,7%
Não Exportadoras	37,4%	62,6%

Quadro VII – Empresas – Recurso ao crédito bancário por tipos de crédito, segundo a dimensão da empresa

	Conta corrente caucionada	Descoberto bancário	Empréstimos curto prazo	Empréstimos médio/longo prazo	Outros tipos de crédito (descontos comerciais ...)
Total das Empresas	76,0%	20,1%	21,2%	52,4%	25,6%
"micro" empresas	75,6%	14,6%	15,4%	38,2%	22,8%
"pequenas" empresas	79,6%	13,7%	16,1%	54,9%	22,0%
"médias" empresas	75,3%	19,8%	25,3%	56,0%	31,9%
"grandes" empresas	65,2%	56,1%	40,9%	59,1%	27,3%

Quadro VII-A – Empresas – Recurso ao crédito bancário por tipos de crédito, segundo a actividade da empresa

	Conta corrente caucionada	Descoberto bancário	Empréstimos curto prazo	Empréstimos médio/longo prazo	Outros tipos de crédito (descontos comerciais ...)
Total das Empresas	76,0%	20,1%	21,2%	52,4%	25,6%
Indústria	71,1%	20,5%	25,5%	51,7%	31,2%
Construção, Comércio e Serviços	80,5%	19,8%	17,4%	53,0%	20,4%
Exportadoras	75,2%	21,3%	24,8%	56,5%	30,9%
Não Exportadoras	77,5%	18,2%	15,2%	45,5%	16,5%

Quadro VIII – Empresas – Taxa de juro nominal média dos empréstimos, segundo a dimensão da empresa

	Taxa de juro (incluindo spread)				Spread			
	< 5%	5% - 7.5%	7.5% - 10%	> 10%	< 2.5%	2.5% - 5%	5% - 7.5%	> 7.5%
Total das Empresas	17,0%	56,2%	22,8%	4,0%	13,9%	53,4%	28,4%	4,3%
"micro" empresas	12,6%	42,9%	35,3%	9,2%	10,5%	48,2%	33,3%	8,0%
"pequenas" empresas	15,4%	56,5%	23,6%	4,5%	14,8%	56,5%	22,6%	6,1%
"médias" empresas	19,3%	61,4%	18,2%	1,1%	14,5%	50,6%	33,7%	1,2%
"grandes" empresas	25,0%	65,6%	9,4%	-	14,8%	59,0%	26,2%	-

Quadro VIII-A – Empresas – Taxa de juro nominal média dos empréstimos, segundo a actividade da empresa

	Taxa de juro (incluindo spread)				Spread			
	< 5%	5% - 7.5%	7.5% - 10%	>10%	< 2.5%	2.5% - 5%	5% - 7.5%	>7.5%
Total das Empresas	17,0%	56,2%	22,8%	4,0%	13,9%	53,4%	28,4%	4,3%
Indústria	18,3%	54,7%	22,5%	4,5%	14,7%	52,4%	29,3%	3,7%
Construção, Comércio e Serviços	15,8%	57,6%	23,1%	3,5%	13,2%	54,3%	27,6%	4,9%
Exportadoras	18,3%	56,7%	21,7%	3,4%	12,3%	52,3%	32,1%	3,3%
Não Exportadoras	14,9%	55,4%	24,8%	5,0%	16,5%	55,2%	22,2%	6,1%

Quadro IX – Empresas – Avaliação do risco de crédito ⁽¹⁾, segundo a dimensão da empresa

	Reduzido ou Muito Reduzido	Normal no sector de actividade	Elevado ou Muito Elevado
Total das Empresas	28,4%	60,4%	11,2%
"micro" empresas	19,7%	67,2%	13,1%
"pequenas" empresas	30,8%	58,5%	10,7%
"médias" empresas	27,6%	59,6%	12,8%
"grandes" empresas	37,5%	57,8%	4,7%

⁽¹⁾ Avaliação feita pelas empresas

Quadro IX-A – Empresas – Avaliação do risco de crédito ⁽¹⁾, segundo a dimensão da empresa

	Reduzido ou Muito Reduzido	Normal no sector de actividade	Elevado ou Muito Elevado
Total das Empresas	28,4%	60,4%	11,2%
Indústria	29,5%	59,7%	10,8%
Construção, Comércio e Serviços	27,4%	61,2%	11,4%
Exportadoras	28,8%	61,5%	9,7%
Não Exportadoras	27,6%	58,8%	13,6%

⁽¹⁾ Avaliação feita pelas empresas

Quadro X – Empresas – Dificuldade no acesso ao crédito bancário, segundo a dimensão da empresa

	Não	Sim	Em caso afirmativo, qual o motivo:		
			Recusado o pedido de financiamento	Desistiu por não aceitar as condições oferecidas	Obteve financiamento, mas em menor volume que o pretendido
Total das Empresas	42,3%	57,7%	31,2%	16,1%	52,7%
"micro" empresas	36,1%	63,9%	35,7%	22,9%	41,4%
"pequenas" empresas	45,1%	54,9%	30,1%	19,5%	50,4%
"médias" empresas	42,5%	57,5%	36,0%	8,0%	56,0%
"grandes" empresas	42,2%	57,8%	12,1%	12,1%	75,8%

Quadro X-A – Empresas – Dificuldade no acesso ao crédito bancário, segundo a actividade da empresa

	Não	Sim	Em caso afirmativo, qual o motivo:		
			Recusado o pedido de financiamento	Desistiu por não aceitar as condições oferecidas	Obteve financiamento, mas em menor volume que o pretendido
Total das Empresas	42,3%	57,7%	31,2%	16,1%	52,7%
Indústria	39,9%	60,1%	30,5%	12,6%	56,9%
Construção, Comércio e Serviços	44,5%	55,5%	32,0%	19,5%	48,5%
Exportadoras	39,9%	60,1%	30,6%	12,2%	57,2%
Não Exportadoras	46,3%	53,7%	32,4%	23,7%	43,9%

Quadro XI – Empresas – Restritividade no acesso e custo do crédito bancário, nos últimos seis meses, segundo a dimensão da empresa

	Acesso ao Crédito Bancário			Custo do Crédito Bancário		
	Mais restritivo	Sem alterações significativas	Menos Restritivo	Mais Caro	Sem alterações significativas	Menos Caro
Total das Empresas	70,8%	27,6%	1,6%	90,4%	8,8%	0,8%
"micro" empresas	74,0%	23,5%	2,5%	88,8%	10,3%	0,9%
"pequenas" empresas	66,9%	32,3%	0,8%	88,2%	10,2%	1,6%
"médias" empresas	71,1%	26,1%	2,8%	93,9%	6,1%	-
"grandes" empresas	80,0%	20,0%	-	91,8%	8,2%	-

Quadro XI-A – Empresas – Restritividade no acesso e custo do crédito bancário, nos últimos seis meses, segundo a actividade da empresa

	Acesso ao Crédito Bancário			Custo do Crédito Bancário		
	Mais restritivo	Sem alterações significativas	Menos Restritivo	Mais Caro	Sem alterações significativas	Menos Caro
Total das Empresas	70,8%	27,6%	1,6%	90,4%	8,8%	0,8%
Indústria	70,2%	28,4%	1,4%	91,3%	8,7%	
Construção, Comércio e Serviços	71,3%	26,8%	1,9%	89,5%	8,9%	1,6%
Exportadoras	72,4%	26,3%	1,3%	91,6%	7,9%	0,5%
Não Exportadoras	68,0%	29,7%	2,3%	88,2%	10,4%	1,4%

Quadro XII – Empresas – Alterações ao crédito comunicadas pela Banca, nos últimos seis meses, segundo a dimensão da empresa

	Não	Sim
Total das Empresas	15,8%	84,2%
"micro" empresas	21,8%	78,2%
"pequenas" empresas	16,4%	83,6%
"médias" empresas	12,4%	87,6%
"grandes" empresas	11,9%	88,1%

Quadro XII-A – Empresas – Alterações ao crédito comunicadas pela Banca, nos últimos seis meses, segundo a actividade da empresa

	Não	Sim
Total das Empresas	15,8%	84,2%
Indústria	13,4%	86,6%
Construção, Comércio e Serviços	18,0%	82,0%
Exportadoras	12,0%	88,0%
Não Exportadoras	22,5%	77,5%

Quadro XIII – Empresas – Tipo de alterações às condições de crédito comunicadas pela Banca, segundo a dimensão da empresa

	Limitação na capacidade de aumento de crédito	Necessidade de amortização total ou parcial	Encurtamento da maturidade de novos contratos	Maiores comissões	Maior exigência quanto às garantias solicitadas	Maiores spreads
Total das Empresas	31,0%	32,0%	6,0%	68,0%	29,0%	90,0%
"micro" empresas	24,0%	31,0%	3,0%	70,0%	33,0%	79,0%
"pequenas" empresas	27,0%	29,0%	3,0%	68,0%	27,0%	91,0%
"médias" empresas	36,0%	34,0%	8,0%	70,0%	30,0%	93,0%
"grandes" empresas	38,0%	38,0%	15,0%	63,0%	31,0%	92,0%

Quadro XIII-A – Empresas – Tipo de alterações às condições de crédito comunicadas pela Banca, segundo a actividade da empresa

	Limitação na capacidade de aumento de crédito	Necessidade de amortização total ou parcial	Encurtamento da maturidade de novos contratos	Maiores comissões	Maior exigência quanto às garantias solicitadas	Maiores spreads
Total das Empresas	31,0%	32,0%	6,0%	68,0%	29,0%	90,0%
Indústria	29,0%	33,0%	6,0%	71,0%	30,0%	91,0%
Construção, Comércio e Serviços	32,0%	32,0%	7,0%	66,0%	29,0%	89,0%
Exportadoras	32,0%	35,0%	7,0%	68,0%	30,0%	91,0%
Não Exportadoras	27,0%	25,0%	5,0%	70,0%	28,0%	88,0%

Quadro XIV – Empresas – Necessidades de crédito em 2012 (face a 2011), segundo a dimensão da empresa

	Menor	Idêntico	Maior
Total das Empresas	15,7%	56,1%	28,2%
"micro" empresas	19,5%	59,3%	21,2%
"pequenas" empresas	13,6%	56,4%	30,0%
"médias" empresas	17,8%	51,1%	31,1%
"grandes" empresas	11,1%	63,5%	25,4%

Quadro XIV-A – Empresas – Necessidades de crédito em 2012 (face a 2011),
segundo a actividade da empresa

	Menor	Idêntico	Maior
Total das Empresas	15,7%	56,1%	28,2%
Indústria	14,1%	56,9%	29,0%
Construção, Comércio e Serviços	17,1%	55,5%	27,4%
Exportadoras	15,2%	55,5%	29,3%
Não Exportadoras	16,7%	57,2%	26,1%

ANEXO II – Caracterização das empresas que responderam ao inquérito

Quadro A – Empresas por a dimensão, segundo o volume de emprego e volume de vendas

Volume de Emprego		Volume de Vendas	
Total	100,0%	Total	100,0%
Menos de 10 trabalhadores	23,3%	Até 2 milhões de euros	41,7%
de 10 a 19 trabalhadores	14,6%	de 2 a 4,9 milhões de euros	18,9%
de 20 a 49 trabalhadores	23,7%	de 5 a 9,9 milhões de euros	11,0%
de 50 a 249 trabalhadores	28,1%	de 10 a 24,9 milhões de euros	11,8%
+ de 250 trabalhadores	10,3%	de 25 a 49,9 milhões de euros	5,8%
		+ de 50 milhões de euros	10,8%

Quadro B – Empresas, segundo o sector de actividade

TOTAL	100,0%
INDÚSTRIA	45,8%
Alimentares, Bebidas e Tabaco	6,2%
Têxteis e Couros	4,6%
Vestuário	2,8%
Madeira, Cortiça e Móveis	3,2%
Papel	2,2%
Químicos, Borracha e Plástico	4,6%
Minerais não Metálicos	4,2%
Metalurgia e Produtos Metálicos	6,0%
Máquinas e Equipamento Eléctrico e Não Eléctrico	4,5%
Equipamento de Transporte	3,4%
Indústria Transformadora n.e. e outros	4,1%
CONSTRUÇÃO, COMÉRCIO E SERVIÇOS	54,2%
Construção	6,6%
Transportes e Comunicações	4,3%
Comércio grossista	15,6%
Comércio retalhista	8,3%
Serviços diversos	19,4%

Quadro C – Empresas, segundo a região

Distritos e Regiões Autónomas		NUTS II	
Aveiro	8,3%	Norte	26,4%
Beja	1,1%		
Braga	5,2%		
Bragança	0,4%	Centro	25,1%
Castelo Branco	2,7%		
Coimbra	2,6%		
Évora	1,3%	Lisboa	41,3%
Faro	2,0%		
Guarda	0,9%		
Leiria	12,2%	Alentejo	3,9%
Lisboa	28,0%		
Portalegre	1,3%		
Porto	13,0%	Algarve	2,0%
Santarém	9,1%		
Setúbal	4,7%		
Viana do Castelo	1,2%	Açores	0,7%
Vila Real	2,8%		
Viseu	1,7%		
Açores	0,7%	Madeira	0,7%
Madeira	0,7%		

Quadro D – Empresas – Situação relativamente ao comércio com o exterior e peso das exportações no volume de vendas, segundo a dimensão da empresa (volume de emprego)

	Empresas			Empresas exportadoras, segundo o peso das exportações no volume de negócios					
	Total	Exportadoras	Não Exportadoras	Até 10%	de 10% a 25%	de 25% a 50%	de 50% a 75%	+ de 75%	Total
Total das empresas	100%	59,0%	41,0%	32,1%	16,5%	14,2%	12,9%	24,3%	100%
"micro" empresas	100%	39,2%	60,8%	35,3%	22,0%	13,4%	7,3%	22,0%	100%
"pequenas" empresas	100%	56,4%	43,6%	39,7%	20,6%	16,0%	11,3%	12,4%	100%
"médias" empresas	100%	73,5%	26,5%	27,0%	13,5%	13,0%	15,1%	31,4%	100%
"grandes" empresas	100%	73,1%	26,9%	19,7%	6,1%	13,6%	18,2%	42,4%	100%

Quadro E – Empresas, que pertencem a Grupo Económico, segundo a dimensão da empresa

	Não	Sim
Total das Empresas	73,4%	26,6%
"micro" empresas	94,1%	5,9%
"pequenas" empresas	82,2%	17,8%
"médias" empresas	61,5%	38,5%
"grandes" empresas	27,5%	72,5%

Quadro F – Empresas, certificadas como PME junto do IAPMEI, segundo a dimensão da empresa (volume de emprego)

	Total
Total das empresas	72,0%
"micro" empresas	23,3%
"pequenas" empresas	47,3%
"médias" empresas	28,8%
"grandes" empresas	0,6%

Quadro G - Empresas, por área de actividade, segundo a dimensão da empresa

	Total	Indústria	Construção, Comércio e Serviços
"micro" empresas	23,3%	13,1%	31,8%
"pequenas" empresas	38,3%	35,2%	40,9%
"médias" empresas	28,1%	39,6%	18,5%
"grandes" empresas	10,3%	12,1%	8,8%

ANEXO III – “Inquérito ao Crédito – Março 2012”

INQUÉRITO AO CRÉDITO

Março 2012

Empresa: _____
Morada: _____
Código Postal: _____ Localidade: _____
Telefone: _____
E-Mail: _____
Responsável para contacto: _____

I – Actividade e Dimensão da Empresa

CAE – Rev. 3 (Classificação da Actividade Económica): _ _ _ _ _

Actividade Principal: _____

Volume de emprego em 2011 (em média no ano):

< 10 ☐ 10 – 19 ☐ 20 - 49 ☐ 50 - 249 ☐ ≥ 250 ☐

Volume de negócios em 2011 (milhões de €) :

< 2 ☐ 2 – 5 ☐ 5 – 10 ☐ 10 – 25 ☐ 25 – 50 ☐ ≥ 50 ☐

A empresa é exportadora?

Não ☐

Sim ☐

Peso das exportações no volume de negócios:

< 10% ☐

10% - 24% ☐

25% - 49% ☐

50% - 74% ☐

75% - 100% ☐

A empresa faz parte de algum grupo económico?

Sim ☐

Não ☐

Se a empresa é PME, está certificada como tal junto do IAPMEI (Decreto-Lei nº372/2007 de 6 de Novembro: Cria a certificação electrónica do Estatuto Micro, Pequena e Média Empresas (PME))?

Sim ☐

Não ☐

Em processo de credenciação ☐

A AIP-CCI / CIP garantem a confidencialidade da informação prestada por cada empresa

II – Situação Financeira da Empresa

a) Como considera a actual situação financeira da empresa?

Muito Má ☐ Má ☐ Normal ☐ Boa ☐ Muito Boa ☐

b) Quais as fontes de financiamento da empresa, nos últimos seis meses:

Crédito Bancário	☐
Leasing	☐
Factoring	☐
Financiamento pelos sócios ou accionistas	☐
Alargamento dos prazos de pagamento	☐
Adiantamentos de clientes	☐
Apoios públicos (nacionais ou comunitários)	☐
Emissão de acções ou obrigações	☐
Capital de risco	☐
Outras (quais?) _____	☐

c) Se assinalou mais que uma fonte de financiamento, indique quais as três mais relevantes:

	1º	2º	3º
Crédito Bancário	☐	☐	☐
Leasing	☐	☐	☐
Factoring	☐	☐	☐
Financiamento pelos sócios ou accionistas	☐	☐	☐
Alargamento dos prazos de pagamento	☐	☐	☐
Adiantamentos de clientes	☐	☐	☐
Apoios públicos (nacionais ou comunitários)	☐	☐	☐
Emissão de acções ou obrigações	☐	☐	☐
Capital de risco	☐	☐	☐
Outra (qual?) _____	☐	☐	☐

d) Qual a evolução dos prazos médios de recebimento e de pagamento da empresa nos últimos seis meses:

	Aumentaram	Mantiveram-se	Diminuíram
Prazos médios de recebimento	☐	☐	☐
Prazos médios de pagamento	☐	☐	☐

e) Actualmente, a situação dos “atrasos de pagamento” por parte dos clientes, comparativamente aos últimos seis meses, está:

Muito Pior ☐ Pior ☐ Igual ☐ Melhor ☐ Muito Melhor ☐

f) A empresa, nos últimos seis meses, recusou alguma encomenda por dificuldades de financiamento:

Sim ☐ Não ☐

g) A empresa recorre, normalmente, ao crédito bancário?

Sim ☐ Não ☐

Se a empresa não recorre a crédito bancário o seu inquérito termina aqui. Obrigado pela colaboração. Caso pretenda fazer quaisquer considerações ou observações passe ao ponto IV.

h) No caso de recorrer ao crédito bancário, que tipo de crédito?

Linhas de Crédito:

Conta corrente caucionada

☐

Descoberto Bancário

☐

Empréstimos:

Curto Prazo (menos de 1 ano)

☐

Médio/Longo Prazo

☐

Outros tipos de crédito (descontos de efeitos comerciais...) ☐

i) A taxa de juro nominal (incluindo *spread*) que a empresa paga actualmente pelo seu crédito é, em média:

	< 5%	5% - 7.5%	7.5% - 10%	> 10%
Taxa de juro (incluindo spread)	☐	☐	☐	☐
	< 2.5%	2.5% - 5%	5% - 7.5%	> 7.5%
Spread	☐	☐	☐	☐

j) Como avalia o risco de crédito da sua empresa?

☐	☐	☐	☐	☐
Muito reduzido	Reduzido	Normal no seu sector de actividade	Elevado	Muito Elevado

k) Actualmente a empresa sente dificuldades no acesso ao crédito bancário?

Sim ☐ Não ☐

Se sim:

Foi-lhe recusado o pedido de financiamento ☐

Desistiu do pedido por não aceitar as condições oferecidas ☐

Obteve financiamento, mas em menor volume do que o pretendido ☐

l) No caso de ter obtido financiamento, houve garantia do Sistema de Garantia Mútua?

Sim ☐ Não ☐

m) Para a empresa, o crédito bancário, nos últimos seis meses, está:

Acesso: Menos restritivo ☐	Sem alterações significativas ☐	Mais restritivo ☐
Custo: Menos caro ☐	Sem alterações significativas ☐	Mais caro ☐

Se respondeu “Mais restritivo” e/ou “Mais caro”:

A banca comunicou à empresa alguma alteração relativa aos seus créditos:

Não ☐

Sim ☐

- | | |
|---|--------------------------|
| limitação na capacidade de aumento de crédito | ☐ |
| necessidade de amortização total ou parcial | ☐ |
| encurtamento da maturidade de novos contratos | ☐ |
| maiores comissões | ☐ |
| maior exigência quanto às garantias solicitadas | ☐ |
| maiores <i>spreads</i> | ☐ |

n) Em 2012, comparativamente ao ano anterior, o montante de crédito bancário que a empresa prevê necessitar será:

Menor ☐

Idêntico ☐

Maior ☐

III – Linhas de crédito

a) A empresa:	Candidatou-se	Obteve Financiamento	Em apreciação
PME Investe I	☐	☐	
PME Investe II	☐	☐	
PME Investe III	☐	☐	
PME Investe IV	☐	☐	
PME Investe V	☐	☐	
PME Investe VI	☐	☐	
PME Investe VI aditamento	☐	☐	
PME Crescimento	☐	☐	☐

b) A empresa recorreu à possibilidade de alargamento do prazo das Linhas de Crédito PME Investe?

Sim ☐

Não ☐

c) Se sim, obteve o alargamento do prazo:

Sim ☐

Não ☐

d) Se não obteve o alargamento do prazo, qual a razão da recusa?

Incidentes não justificados ou incumprimentos junto da Banca ou Sistema de Garantia Mútua ☐

Encontrava-se em classe de rejeição de risco de crédito ☐

Situação não regularizada junto da Administração Fiscal e da Segurança Social

☐

Outra razão ou recusa não justificada

☐

IV - Considerações e observações que a empresa pretenda fazer

This image shows a single sheet of white paper with horizontal blue or grey ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are approximately 20 lines visible. The paper appears to be a standard notebook page.

Obrigado pela colaboração.